



19º DOMINGO DO TEMPO COMUM



VOCAÇÃO PARA O MINISTÉRIO ORDENADO:
Diáconos, Padres e Bispos

RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 73 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Recordai vossa Aliança, Senhor Deus. *(bis)* Escutai o clamor do vosso povo. *(bis)*

1. Levantai-vos, Senhor Deus, e defendei a vossa causa! * Recordai-vos deste povo que outrora adquiristes, / desta tribo que remistes para ser a vossa herança, * e do monte de Sião que escolheste por morada!

2. Só a vós pertence o dia, só a vós pertence a noite; * vós criastes sol e lua, e os fixastes lá nos céus. / Vós marcastes para a terra o lugar de seus limites, * vós formastes o verão, vós criastes o inverno.

3. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, † e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Reunidos como pequeno rebanho, acolhamos o Senhor que nos faz vencer o medo, cingir nossos rins, acender nossas lâmpadas para estarmos vigilantes e em permanente prontidão para o serviço do Reino. A Palavra que ouviremos e o pão da Vida que juntos repartiremos são o nosso verdadeiro e único tesouro que dá razão à nossa esperança em meio às inevitáveis lutas da vida. Nesta Eucaristia, agradecemos ao Senhor o dom do ministério ordenado em sua Igreja, rezemos pelos nossos bispos, padres e diáconos, e para que o Senhor envie e santas vocações.

3 ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos: (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor, nossa única riqueza, abre agora para nós o tesouro de sua Palavra e nos chama à conversão. Deixemos de lado tudo o que nos impede de ouvi-lo e de segui-lo com o coração. Escutemos.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Sb 18, 6-9)

Leitura do Livro da Sabedoria. ⁶A noite da libertação fora predita a nossos pais, para que, sabendo a que juramento tinham dado crédito, se conservassem intrépidos. ⁷Ela foi esperada por teu povo, como salvação para os justos e como perdição para os inimigos. ⁸Com efeito, aquilo com que puniste nossos adversários, serviu também para glorificar-nos, chamando-nos a ti. ⁹Os piedosos filhos dos bons ofereceram sacrifícios

secretamente e, de comum acordo, fizeram este pacto divino: que os santos participariam solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos. Isto, enquanto entoavam antecipadamente os cânticos de seus pais. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

32(33)

Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança!

1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor! * Aos retos fica bem glorificá-lo. / Feliz o povo cujo Deus é o Senhor / * e a nação que escolheu por sua herança!

2. O Senhor pausa o olhar sobre os que o temem * e que confiam esperando em seu amor, / para da morte, libertar as suas vidas, * e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes, * porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós venha Senhor, a vossa graça, * da mesma forma que em vós nós esperamos.

8 SEGUNDA LEITURA

(Hb 11,1-2.8-19) +longa

Leitura da Carta aos Hebreus. Irmãos: ¹A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se veem. ²Foi a fé que valeu aos antepassados um bom testemunho. ³Foi pela fé que Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde ia. ⁴Foi pela fé que ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os coerdeiros da mesma promessa. ⁵Pois esperava a cidade alicerçada que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor. ⁶Foi pela fé também que Sara, embora estéril e já de idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fidedigno o autor da promessa. ⁷É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão “comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia das praias do mar”. ⁸Todos estes morreram na fé. Não receberam a realização da promessa, mas a puderam ver e saudar de longe e se declararam estrangeiros e migrantes nesta terra. ⁹Os que falam assim demonstram que estão buscando uma pátria, ¹⁰e se se lembrassem daquela que deixaram, até teriam tempo de voltar para lá. ¹¹Mas agora, eles desejam uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus. Pois preparou mesmo uma cidade

para eles. ¹²Foi pela fé que Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac; ele, o depositário da promessa, sacrificava o seu filho único, ¹³do qual havia sido dito: “É em Isaac que uma descendência levará o teu nome”. ¹⁴Ele estava convencido de que Deus tem poder até de ressuscitar os mortos, e assim recuperou o filho – o que é também um símbolo. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Mt 24,42a.44)

Aleluia, aleluia, aleluia.

É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!

10 EVANGELHO

(Lc 12,32-48) +longo

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ³²“Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do Pai dar a vós o Reino. ³³Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe; ali o ladrão não chega nem a traça corrói. ³⁴Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. ³⁵Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrirem, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. ³⁷Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. ³⁸E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! ³⁹Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. ⁴⁰Vós também ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperades”. ⁴¹Então Pedro disse: “Senhor, tu contas esta parábola para nós ou para todos?” ⁴²E o Senhor respondeu: “Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar comida a todos na hora certa? ⁴³Feliz o empregado que o patrão, ao chegar, encontrar agindo assim! ⁴⁴Em verdade eu vos digo: o senhor lhe confiará a administração de to-

dos os seus bens. ⁴⁵Porém, se aquele empregado pensar: ‘Meu patrão está demorando’, e começar a espantar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se, ⁴⁶o senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevisível, ele o partirá ao meio e o fará participar do destino dos infiéis. ⁴⁷Aquele empregado que, conhecendo a vontade do senhor, nada preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. ⁴⁸Porém, o empregado que não conhecia essa vontade e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido! - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu ao mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, mais uma vez o Senhor nos faz o apelo para amá-lo sobre todas as coisas. Supliquemos a Ele com confiança:

T. Senhor, atendei-nos pelo vosso imenso amor!

1. Senhor, nós vos pedimos pela Igreja de São Paulo, em caminho sinodal, a fim de que, como Abraão, esteja sempre pronta a sair em missão, crendo sempre que Vós nos enviais.

2. Senhor, a quem muito foi confiado, muito será pedido; sustentai a vocação e o ardor missionário de nossos bispos, padres e diáconos.

3. Senhor, nós vos pedimos pelos nossos seminaristas e vocacionados; para que cresçam neles as virtudes da fidelidade e da prudência.

4. Senhor, a fé é um modo de já possuir o que ainda se espera; concedei-nos a graça de viver neste mun-

do carregando em nossos corações esta certeza que vem da fé.

(Outras intenções da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração vocacional, para que Deus Pai suscite vocações sacerdotais, religiosas e laicais.

T. Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Pe. Josmar Braga | M.: Pe. José Alves)

Senhor, meu Deus, obrigado, Senhor, porque tudo é teu.

1. É teu o pão que oferecemos, é tua a vida que vivemos: obrigado, Senhor.

2. É teu o vinho que ofertamos, é tua a dor que suportamos: obrigado, Senhor.

3. A tua vida é nossa vida, na tua casa recebida: obrigado, Senhor.

4. Na tua cruz crucificados, seremos teus ressuscitados: obrigado, Senhor.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-D

(MR, p.860)

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Pai misericordioso e Deus fiel. Vós nos destes vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados. Com a vida e a palavra anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos como filhos e filhas. Por essa razão, com todos os Anjos e Santos, nós vos louvamos e bendizemos, e proclamamos o hino de vossa glória, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

CC. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé.

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor até que ele venha e vos ofereçamos o pão da vida e o cálice da bênção.

CC. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

1C. Senhor Deus, conduzi a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso Bispo Odilo, com todos os Bispos, presbíteros e diáconos e todo o povo que conquistastes.

T. Confirmai o vosso povo na unidade!

2C. Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os

desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo!

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs, que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria e seu Esposo, São José, com os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono da nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Lc 12,34 e Sl 48 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Onde está o teu tesouro, ali está teu coração. / Onde está teu coração, ali está o teu tesouro.

1. Por que temer os dias maus e infelizes, * quando a malícia dos perversos me circunda? / Por que temer os que confiam nas riquezas * e se gloriam na abundância de seus bens?

2. Ninguém se livra de sua morte por dinheiro * nem a Deus pode pagar o seu resgate. / A isenção da própria morte não tem preço; * não há riqueza que a possa adquirir.

3. Morrem os sábios e os ricos igualmente; * morrem os loucos e também os insensatos, / e deixam tudo o que possuem aos estranhos; * mesmo se deram o seu nome a muitas terras.

4. Não te inquietes quando um homem fica rico * e aumenta a opulência de sua casa; / Pois ao morrer não levará nada consigo, * nem seu prestígio poderá acompanhá-lo.

5. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, † e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO PELO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

T. Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio / na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum II, p. 525)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de seu filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

P. Abençoe-vos, Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em Paz, e que o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660-3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **povodeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br** | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - 90.000 por celebração

NÃO TENHAIS MEDO, PEQUENINO REBANHO

Com alegria celebramos o Dia do Senhor e manifestamos nossa fé no Mistério Pascal de Cristo que sempre nos renova e fortalece na missão. Iniciamos o mês vocacional, em comunhão com a Igreja no Brasil, um premente convite para que rezemos pelas vocações, promovamos este mandato do Senhor de rezar pelos bons operários e operárias na sua messe, e sejamos todos autênticos e fervorosos discípulos missionários, como Igreja a serviço do mundo. E para bem rezar e agir pelas vocações nos é proposto como tema: “Cristo vive! Somos suas testemunhas”, e como lema: “Eu vi o Senhor” (Jo 20,18). Neste primeiro domingo do mês vocacional vamos rezar de modo particular pela vocação dos ministros ordenados (diáconos, presbíteros e bispos).

A primeira leitura (Sb 18,6-9) recorda que na noite da libertação do povo hebreu se revela a sabedoria divina na história. Deus cumpriu as promessas feitas aos antepassados. O Senhor da história é sempre fiel ao projeto de vida e liberdade, encoraja e sustenta, mesmo quando o povo vive na escravidão. A liberdade é esperada “como salvação para os justos e como perdição para os inimigos” (v.7). A solidariedade, manifestada no texto, já expressa a libertação que se espera: “que os santos participem solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos” (v. 9).

O Evangelho (Lc 12, 32-48) pede que não tenhamos medo, somos o pequenino rebanho, “pois foi do agrado do Pai dar a vós o Reino” (v. 32). Nesta perspectiva se ressalta a ousadia dos que creem e acolhem o Reino de Deus, despojando-se de tudo, porque “onde está o vosso tesouro, aí estará vosso coração” (v. 34). Esta riqueza não se estraga, não perde o seu valor, não pode ser roubada. A parábola

dos servos que esperam o seu Senhor mostra a vigilância e a prontidão, na certeza de que o Senhor vem, mas não se sabe quando. Vemos que o serviço é a única forma de vigilância na espera do Senhor que vem para servir, não para ser servido. Ele mesmo vai “fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá” (v. 37). À pergunta de Pedro (v.41), Jesus responde com a parábola do administrador fiel e prudente. Aos discípulos, e a nós, pequeno rebanho, foi dado o Reino de Deus. Por isso, “a quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido!” (v. 48). É nossa responsabilidade e compromisso.

A segunda leitura (Hb 11, 1-2.8-19) nos mostra, de modo claro e incisivo, que “a fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca das realidades que não se veem” (v. 1). A fé é a força que impele a história do povo de Deus em direção a algo novo, sustentada na promessa do Senhor. Isto aconteceu com Abraão, Sara e tantos outros que se deixaram guiar pela fé. Os provados pela fé são como luzes ao longo do caminho e sua memória permite refazer as forças na tribulação e manter acesa a chama da esperança. Deus “preparou mesmo uma cidade para eles” (v. 16) e “tem poder até de ressuscitar os mortos” (v.19).

Que este mês vocacional possa aquecer o coração de todos para o despertar vocacional de toda a Igreja. A vocação é graça e missão. Jesus está vivo e nós somos suas testemunhas. Vivamos e testemunhem com fé e amor nossa vocação.

Dom Angelo Ademir Mezzari, RCJ
Bispo auxiliar de São Paulo



Liturgia Diária DAS HORAS

A Liturgia das Horas é a oração oficial da Igreja para as principais horas do dia. O livreto mensal contém as orações da manhã, do final da tarde ou início da noite e a oração para antes de dormir.

Assinaturas: (11) 3789-4000 | assinaturas@paulus.com.br
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana

